

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5215.p28-30.2025>

Psicologia das cores na arquitetura: um estudo de caso sobre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo entender como as cores presentes no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura colaboram para a apropriação e a relação das pessoas com os espaços. Utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, este estudo de caso foi conduzido por meio de revisão bibliográfica e visitas ao local para analisar as estratégias de aplicação das cores nos ambientes do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Os resultados destacaram as características e os significados dos pigmentos de cores predominantes - vermelho e azul - e como sua aplicação no local de estudo contribui para estimular comportamentos associados ao entusiasmo e gerar sensações de prazer, fatores que incentivam a frequência e a permanência das pessoas. Conclui-se que a escolha de azul e vermelho como cores predominantes não é apenas uma questão de estética, mas uma decisão fundamentada em como essas cores podem modular comportamentos específicos e enriquecer a experiência cultural.

Palavras-chave: comportamento; experiências; arquitetura sensorial; percepção.

1 INTRODUÇÃO

Motivado pelas relações afetivas e de vivências da pesquisadora, o presente artigo tem como objeto de estudo as cores do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Sob esse viés, é importante ressaltar que esse centro fez e faz parte das memórias de muitos fortalezenses, por ser um local que oferece diversas opções de arte e cultura, reunindo diversos públicos e atendendo a diferentes gostos.

Além disso, a pesquisa se torna fundamental quando é levada em consideração a redução da apropriação dos espaços públicos das cidades, principalmente, pós-pandemia da Covid-19. As pessoas precisaram se isolar como forma de garantir a segurança pública e reduzir a transmissão do vírus (Campos, 2022).

As cores são algumas das estratégias utilizadas em projetos arquitetônicos para garantir experiências positivas aos seus usuários, sendo interessante entender como estas influenciam nos comportamentos e nas sensações que as pessoas sentem ao estar ou lembrar-se de um determinado lugar (Alexandrino; Lapa Junior, 2023).

Entretanto, as relações das pessoas com as cores podem variar por diversos fatores, como as vivências associadas a elas. Apesar disso, as co-

Yasmin Moura Sidou
Estudante de Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário Christus (Unichristus).
Fortaleza - CE - BR.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2742-9527>.
E-mail: yasminmsidou@gmail.com.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Doutoranda e mestra em Psicologia
Ambiental. Arquiteta e Urbanista. Docente
e Coordenadora Adjunta do Curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Christus (Unichristus).
Fortaleza - CE - BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>
leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Autor correspondente: Letícia Keroly
Bezerra Alexandrino
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 05/04/2024

Aprovado em: 10/05/2024

Como citar este artigo:
SIDOU, Yasmin Moura; ALEXANDRINO,
Letícia Keroly Bezerra. Psicologia das cores
na arquitetura: um estudo de caso sobre
o centro dragão do mar de arte e cultura.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 21, n. 129,
p 28-30. 2025.

res possuem características e simbolizam questões específicas, e ter consciência disso é fundamental (Nunes, 2012; Goethe, 1810). Assim, a pesquisa se objetiva em entender de que forma as cores presentes no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura colaboram para a apropriação e a relação das pessoas com os espaços.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada a partir de um estudo de caso, que se desenvolveu em duas etapas. A primeira etapa contemplou um estudo bibliográfico a partir de buscas e seleções de estudos no Google Acadêmico. Essa busca examinou os aspectos históricos e culturais do local estudado e os principais significados das cores. A segunda se destinou à realização de visitas ao local para observar e realizar registros fotográficos de quais foram as cores predominantes no projeto, para, posteriormente, serem realizadas análises sobre a influência de cada uma no comportamento de seus visitantes.

3 CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA

O nome do local expressa muito do que representa: um ambiente voltado para a manifestação artística e cultural. Entretanto, é possível indagar-se: o que é “dragão do mar”? Dragão do Mar é como ficou conhecido o cearense, ex-jangadeiro e abolicionista Francisco do Nascimento, que ga-

nhou reconhecimento por sua luta contra a escravidão (Miles, 2013). Por causa de sua positiva influência, foi homenageado, dando origem ao nome do local.

Após um amplo processo de transformação urbana no bairro Praia de Iracema, o CDMAC foi inaugurado em 1998. Sua construção visava à valorização da região e de seus arredores, criando um ambiente capaz de atrair diversos públicos a partir de atrações e atividades gratuitas. Isso foi alcançado por meio da criação de um complexo arquitetônico e urbanístico que agrega múltiplas instalações, como museus, planetário, teatro, cinemas, auditório, café, lojas de lembranças, entre outros (Miles, 2013).

4 DISCUSSÕES

O ser humano convive constantemente com diversos estímulos, muitas vezes, sem perceber ou acreditar estar imune a eles, sendo as cores essenciais nesses estímulos (Farina; Perez; Bastos, 2011). Seja em casa, seja na rua, as cores estão presentes no cotidiano, transmitindo sentimentos, evocando lembranças, causando conforto ou desconforto. Nessa perspectiva, a convergência entre psicologia e cor questiona: o que uma determinada cor provoca em quem a observa?

O CDMAC é marcado, principalmente, pela presença dos pigmentos de cores vermelho e azul. O vermelho é historicamente o primeiro a ser nomeado pelo homem e supostamente o primeiro que os bebês enxergam, está associado à vitalidade e à força, simbolizado pelos elementos: fogo e san-

gue. Esta relação com a natureza é evidente na maneira como afeta na produção de hormônios, como a adrenalina, que ativa e impulsiona a atividade física (Heller, 2017; Lima, 2010).

No CDMAC, o vermelho destaca-se na cobertura do edifício e na ponte de acesso (Figura 1), atuando como um elemento de transição que inspira os visitantes com energia e entusiasmo para as atividades culturais e de lazer ofertadas, preparando-os emocionalmente para as experiências a serem vividas.

Figura 1- Ponte



Fonte: acervo próprio (2024).

O azul, preferido por muitos devido ao seu efeito calmante, é outro tom proeminente no CDMAC. Segundo Heller (2017), o azul diminui a tensão muscular e a pressão arterial, reduzindo, assim, a frequência cardíaca e respiratória. Associado ao céu é frequentemente usado em cúpulas de igrejas por simbolizarem a abóbada celeste. No CDMAC, essa cor predomina na cúpula do planetário (Figura 2), estabelecendo uma conexão direta com o céu e o imaginário coletivo (Heller, 2017).

Figura 2 - Coberta do Planetário



Fonte: acervo próprio (2024).

Além disso, o azul estimula a produção da serotonina, hormônio responsável por promover sensações de prazer e bem-estar, contribuindo para a tranquilidade e o equilíbrio emocional. A sua presença, visível em artes espalhadas pelo local (Figura 3), incentiva os visitantes a prolongarem sua permanência, demonstrando a influência das cores na experiência e na interação das pessoas com o espaço (Heller, 2017).

Figura 3 - Artes nas paredes



Fonte: acervo próprio (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a influência das cores na criação de experiências positivas em ambien-

tes públicos, demonstrando como a escolha adequada pode facilitar a identificação e a apropriação desses espaços pelos usuários. As cores azuis e vermelhas desempenham papéis fundamentais, não apenas na identificação visual, mas também na modulação do comportamento dos visitantes - o azul promovendo serenidade e estadia prolongada e o vermelho, energia e engajamento nas atividades.

Para futuros projetos, não há uma resposta única sobre a escolha da cor, pois esta deve ser adaptada ao contexto cultural específico, às atividades propostas e ao público-alvo. Outras cores podem ser mais adequadas dependendo da natureza e dos objetivos do centro. Por exemplo, o verde pode ser utilizado para promover a sensação de tranquilidade em um espaço dedicado à meditação ou à leitura, enquanto o laranja pode ser escolhido para estimular a interação social em cafés ou áreas de encontro.

Conclui-se que a aplicação consciente das cores é essencial para projetar centros de arte e cultura que sejam, ao mesmo tempo, estéticos e funcionais. Recomenda-se uma abordagem personalizada na escolha das cores, garantindo que cada espaço não apenas reflita a identidade visual do centro, mas também apoie as funções e as experiências desejadas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Letícia Keroly Bezerra; LAPA JÚNIOR, Luiz Gonzaga. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas. **Revista Interagir**, v.18, n. 121, p. 53-55, 2023.

CAMPOS, Rodrigo José. Importância e uso dos espaços públicos antes, durante e pós-pandemia. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 2, 2022.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Theory of Colors**. London: Frank Cass, 1810.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2010.

MILES, Tshombe. O escolhido: Dragão do Mar. **Revista Cadernos De Estudos E Pesquisas Do Sertão**, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2013.

NUNES, Ana Camila Nobre Xavier. Informação através da cor: a construção simbólica psicodinâmica das cores na concepção do produto. **Modapalavra e-periódico**, v. 5, n. 9, p. 63-72, 2012.